

REVISTA NUMISMATICA

organo da
Sociedade Numismatica Brasileira

MEDALHA DA CAMPANHA DO URUGUAY DE 1865

Sao Paulo
Año III
pp. 89-92

1935
N° 2

Medalha da Campanha do Uruguay de 1865

Historico e descripção. Idem das medalhas commemorativas
cunhadas por motivo desta Campanha.

FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS

A condecoração ou medalha militar da Campanha do Uruguay de 1864-1865, desde a sua criação é designada, impropriamente, como "Medalha de Paysandú". Foi creada pelo Governo Imperial, por decreto n.º 3468, de 8 de Maio de 1865, para o Exercito que tomou parte na Campanha do Estado Oriental até a Capitulação de Montevidéo. E' o que se constata no artigo 3.º, *in fine*, das instrucções baixadas com o decreto. Os agraciados usariam a medalha de accordo com a graduação que tinham na epoca em que a praça de Montevidéo capitulou. A medalha, foi, portanto, conferida em razão da Campanha e não exclusivamente pela tomada de Paysandú.

O Exercito, commandado pelo bravo marechal de campo João Propicio Menna Barreto, futuro barão de São Gabriel, juntamente com as forças do general Venancio Flôres e navaes do Vice-Almirante barão de Tamandaré, tomou Paysandú, a segunda praça depois de Montevidéo.

Na epoca, foi considerada Sebastopol sul-americana a aguerrida cidadella dos "blancos", defendida pelo general Leandro Gomez, justigado em seguida á rendição pelos seus compatriotas.

Extensissima seria uma descripção dos motivos dessa Campanha que o Imperio foi obrigado a sustentar contra a facção "blanca" que governava o Uruguay, sob a presidencia de Athanasio C. Aguirre.

No dizer do General Bormann, essa lucta, como qualifica o direito internacional, póde ser considerada como verdadeira "guerra de intervenção", porque alli combatemos ou intervimos a favor de um partido, ou seja a favor

do general Venancio Flôres, chefe "colorado", que protegia os subditos brasileiros das arbitrariedades do governo então constituído e promettendo, vencedor que fosse, attender ás justas reclamações e pôr termo ao banditismo de que eram victimas.

A Campanha, na sua parte propriamente militar, teve uma duração de 81 dias, a contar da invasão do territorio inimigo, 1.º de Dezembro de 1864 a 20 de Fevereiro de 1865, data da Convenção de Paz.

Como de praxe, junto ao decreto creando a Medalha se achavam os originaes dos desenhos e instrucções firmadas pelo Ministro e Secretario dos Negocios da Guerra José Egydio Gordilho de Barbuda, 2.º Visconde de Camamú.

E' uma lastima que a Imprensa Nacional naquelles tempos não lytographasse esses desenhos, ou o proprio Ministerio da Guerra, na lythographia do seu Archivo Militar. Onde estarão taes desenhos? Por deducção nossa, os desenhos, cujo autor desconhecemos até a presente data, devem estar na Casa da Moeda! Sem duvida, para

lá foram, afim de que o gravador abrisse os cunhos.

Das columnas desta *Revista*, vehiculo de prestantissimos serviços á Numismatica e á Historia, fazemos um apello ao Director da Casa da Moeda, Mansueto Bernardi, espirito culto e esclarecido. Ao finalizar as obras daquelle estabelecimento, franqueie S. S. o archivo aos estudiosos. O autor destas linhas é um dos curiosos de detalhes ou minucias, que só o Archivo da Casa de Moeda poderia proporcionar. Com o desenvolvimento intellectual, historico, artistico e numismatico do Paiz, todos os archivos e documentos obrigatoriamente serão esmerilhados. A' Casa da Moeda está reservado importante papel, como esclarecedora desta sciencia auxiliar da Historia, que é a Numismatica.

As instrucções a que se refere o decreto instituidor da "Medalha de Paysandú" constam dos tres artigos seguintes:



1.º) Todas as praças de linha e Guarda Nacional que compuzeram o Exército em operações na Republica do Uruguay usarão da medalha dos desenhos juntos, sendo a fita azul ferrete e encarnada, em partes eguaes.

2.º) Os officiaes generaes trarão pendente ao pescoço a medalha que será de ouro de dezasseis linhas do modulo, e os officiaes superiores, capitães e subalternos e praças de pret ao lado esquerdo do peito, sendo as dos primeiros do referido metal, as dos segundos de prata, e as dos ultimos de uma liga de cobre e estanho (bronze) com onze linhas de modulo.

3.º) Os individuos a quem é concedido o uso desta medalha, não poderão trocar as de um pelas de outro gráo; mas sempre e em todo o tempo, usarão daquella que fôr correspondente ao posto ou praça que occuparam na epoca em que a praça de Montevidéo capitulou.

Ha um detalhe que não foi observado na confecção das medalhas. Diz o artigo 2.º que as medalhas dos officiaes generaes teriam 16 linhas de modulo e a dos demais 11 linhas de modulo. Por ahi se evidencia que as medalhas seriam circulares, quando, entretanto, ellas foram cunhadas na fôrma oval, exactamente no tamanho das gravuras acima. As dos officiaes generaes medem 35x23 mms. e as dos demais 24x19 mms. São rarissimas as dos primeiros e muito comuns as dos segundos. Fel-as em miniaturas o joalheiro importante da epoca, Snr. Victor Rese, a quem nos referimos no artigo sobre a Campanha de 1851-1852, no numero anterior da *Revista*. Cumpre adeantar que os grandes exemplares desta medalha, dos officiaes generaes, não os conhecemos em ouro, mas em prata dourada. Não teriam sido cunhados em ouro? Tem a palavra a Casa da Moeda!

Injusto seria o Governo, si não extendesse o uso desta medalha á Armada Imperial, cujos serviços foram relevantes.

Em decreto n.º 3488 de 28 de Junho de 1865, o Vice-Almirante Visconde de Tamandaré e os demais bravos sob seu commando em chefe, que compunham a guarnição da esquadra em operações, foram contemplados.

Referendava o decreto o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, Conselheiro José Antonio Saraiva.

Assim se descreve a "Medalha de Paysandú". Anverso: cabeça do Imperador á esquerda. Reverso: uma corôa formada de dois ramos de louro, ao centro da qual se lê: *Campanha/do/Uruguay/1865*.

MEDALHAS COMMEMORATIVAS

Foram cunhadas tres medalhas commemorativas, largamente distribuidas na época.

A primeira, oval, tendo no anverso a cabeça de Dom Pedro II á esquerda

e na orla: 2 de Janeiro e 20 de Fevereiro. 1865. Datas da tomada de Paysandú e do Convenio da Capitulação, com a Paz, celebrada na Villa da União,



entre o governo de Montevideo e o General Flores, redigido pelo Ministro Silva Paranhos. Sob o corte da cabeça: *Lüster G*(ravou). Reverso: corôa formada de dois ramos de louro ,ao centro da qual se lê: *Campanha/do/Uruguay*. Diâmetro: 37x21 mm. Conhecemol-a em bronze e em madeira. Rara.



A segunda medalha tem no anverso: ao centro, cabeça do Imperador, á esquerda. Na orla: *Dom Pedro Segundo Imperador do Brazil*. Sob o corte da cabeça: *Lüster F*(ecit). Reverso: no campo, *Campanha/do/Estado Oriental/do Uruguay/1864-1865*. Diâmetro: 34 mms. Rarissima, jamais lográmos obter um exemplar!



A terceira medalha é a mesma acima descripta, em modulo menor, com 25 mms. de diâmetro. Muito rara!

